

VIGÍLIA NACIONAL PELA CRIANÇA



Em busca do
Tesouro
Perdido

IGREJA METODISTA

7 de outubro de 94

uma noite de oração e compromisso com as crianças

Em busca do **Tesouro** *Perdido*

Uma noite de oração e compromisso
com as crianças

Motivação: ser criança no Brasil não é fácil. São muitas, são lindas... mas sofrem todo o tipo de violência, abuso e discriminação. Esta vigília quer ser um convite a todas as comunidades metodistas para que separem um tempo de reflexão, discernimento e oração pelas crianças brasileiras, de modo particular as crianças pobres que se encontram desassistidas por qualquer instituição. Quando pensamos em comunidades metodistas, queremos dizer adultos e crianças. Queremos propor que esta noite de oração seja compartilhada, vivida e integrada também pelas crianças como um sinal de que em nosso meio já vivemos relações de igualdade e beleza com os mais pequeninos. Que esta noite de oração seja também um momento de avaliação: qual a situação das crianças em nossa igreja local? na igreja metodista como um todo? E vale à pena lembrar – oração e ação devem andar juntas. Que compromissos podemos assumir como metodistas na defesa dos direitos das crianças? Seria muito bom se cada comunidade pudesse descobrir sua missão junto às crianças sendo fiel assim ao chamado de Jesus: “tudo que fizerem a um desses pequeninos... fizeram a mim.”

Proposta

Vamos sugerir atividades para 4 horas de encontro. Cada comunidade pode e deve adaptar estas sugestões à sua realidade. Se decidirem realmente passar toda a noite seria bom avaliar a possibilidade de participação integrada das crianças. Aqui propomos um encontro que comece às 19 horas até às 24h.

Outra possibilidade seria a de ter neste horário algum debate com autoridades, lideranças de movimentos de crianças, gente da igreja, médicos e políticos sobre a situação da criança e desafios para a missão, começando então estas atividades um pouco mais tarde.

Programa – Em busca do Tesouro Perdido

1. Devocional (20 min.)
2. Atividade em grupos: Caça ao tesouro (1 hora e 30 min.)
3. Lanche (30 min.)
4. Momento de oração: individual, pequenos grupos, comunitária
5. Benção e despedida

1. Devocional

Combinar com antecedência para que as pessoas tragam uma foto delas quando criança/pedir que coloquem o nome atrás para identificação.

Acolhida

Músicas: *Vem, Santo Espírito;
Igreja, mundo e mudança;
Unidos no corpo de Cristo.*

Leitura do Salmo 131 (feita por uma criança)

Dirigente: Damos graças à Deus pelas crianças. Damos graças à Deus porque muitos de nós já fomos crianças. Damos graças por-

que muitos de nós são crianças... queremos sempre ser e estar com as crianças porque delas é o Reino de Deus.



Vamos agora mostrar uns para os outros as nossas fotografias. Em pequenos grupos de 3 ou 4 pessoas: vamos mostrar a foto e contar um pouco sobre nossa infância.

Momento de partilha

Dirigente: (coloca um baú grande e bonito aberto numa mesa na frente de todo o grupo)

Agora vamos ter a oportunidade de agradecer a Deus por essas alegrias. Vamos cantar (*escolher uma canção apropriada para o momento*) e durante a canção vamos vir até aqui na frente e depositar nesse baú o nosso retrato e a nossa gratidão.

Oração: *Uma criança e um adulto.*

Música: *A reunião do povo:
A pipa e a Igreja.*

Dirigente: *Durante o tempo da música o dirigente deve tirar o baú do local e escondê-lo para que não seja visto*

Para muitas pessoas a infância não é um tempo bom. Alguns de nós pode ter lembranças ruins de seu tempo de criança. Todos sabemos que muitas crianças sofrem muito: em casa, na rua, no trabalho e até mesmo na igreja. Estamos aqui nessa noite para agradecer mas também para refletir sobre a situação da criança em nosso meio, em nosso país.

A infância é um tesouro perdido... por causa da fome, da doença, da violência. Queremos que Deus nos ajude a encontrar o tesouro perdido. É o que vamos fazer agora!

Vamos nos dividir em grupos pequenos (no máximo 8 pessoas); grupos separados de adultos e crianças. Cada grupo terá uma cor e deverá escolher seu líder e encontrar uma forma de identificação. Vamos nos organizar para encontrar o tesouro perdido.

Cada grupo recebe uma cor de papel crepom e deve criar um sinal de identificação com esse papel / uma tira na cabeça, um laço no pescoço, um cinto...

2 - *Começando a procurar o tesouro*

Reúna os grupos e explique a brincadeira, pode ser que as instruções possam ser dadas aos adultos e crianças em separado: cada grupo vai procurar sua marca de saída: um X com sua cor. Nessa marca vão encontrar um papel com uma tarefa e a senha para a próxima pista. Cada grupo deve procurar as marcas com sua cor. Se encontrar um papel de outra cor não deve mexer... é a senha de outro grupo.

Dirigente: a primeira tarefa de cada grupo é descobrir onde está lá fora/no salão/aqui mesmo no templo/o seu X colorido. A partir desse local cada grupo vai começar sua Caça ao Tesouro.

Organizando a Caça ao Tesouro

1. Avalie bem quantos grupos vão participar: organize o restante das pistas de acordo com a disponibilidade de espaço/participantes.

O objetivo da brincadeira é que na última senha todos os grupos se encontrem num mesmo local. As crianças são o tesouro!

2. Cada grupo deve ter bem claro qual sua cor e receber algumas folhas de papel, lápis de cor e de escrever e uma sacola com a cor do grupo;

3. para cada grupo organize um conjunto de senhas diferentes:

Exemplo: Grupo Rosa • 1. senha: na porta da sala das crianças; tarefa • fazer uma lista com o nome de todas as crianças da igreja local • depois disto: adiante! a próxima senha está num dos bancos da frente no templo...

Grupo Verde • 1. senha: debaixo do púlpito; tarefa • lembrar duas músicas que só as crianças cantam na igreja • depois: vamos pra frente! a próxima senha está numa das portas do banheiro...

Esta organização é fundamental para que a atividade dê certo. Planeje com antecedência junto com outras pessoas e verifique se todas as senhas estão no lugar certo antes da brincadeira começar. Organize de tal maneira que crianças e adultos em grupos diferentes possam conversar e realizar tarefas sobre a vida das crianças na igreja e fora dela.

Celebrando o Tesouro encontrado!

Dirigente: *Reunir o grupo num grande círculo de mãos dadas.*

Música: *Momento Novo*

Dirigente: Nossas crianças são nosso tesouro que, muitas vezes está perdido ou deixado de lado porque não conhecemos seu valor. Nesta noite queremos agradecer à Deus pelas crianças que convivem conosco na igreja e assumir o compromisso de ser uma comunidade onde as crianças são importantes.

Música: *Sou criança e faço parte*

Oração: *Cada adulto se aproxima de uma criança não precisa ser da mesma família ou de um grupo de crianças e vamos ter alguns momentos de oração nos pequenos grupos; os adultos devem tentar orar juntamente com as crianças a partir de suas necessidades e expressões; este deve ser um momento alegre: não devemos esperar a reverência dos adultos se realmente queremos orar junto com as crianças!*

Dirigente: *Convidar o grupo para o lanche comunitário; organize o lanche de tal modo que crianças e adultos possam estar servindo e partilhando.*

3 - Lanche

4 - Momento de Oração

Para este segundo momento de vigília sugerimos que as crianças se reúnam em separado: já devem estar cansadas! Vamos propor um roteiro de oração para o grupo de adultos que, caso vocês avaliem positivamente, poderá ser adaptado para as crianças. Caso contrário, organize atividades lúdicas para as crianças: vídeo, pintura, gincana, teatro, brincadeira de roda... coisas para serem feitas

em pequenos grupos. Garanta a possibilidade de escolha para as crianças.

Aonde está o seu coração aí está o seu tesouro!

Música: *Perdão Senhor*

Dirigente: Temos muitos motivos de intercessão nesta noite. De modo especial queremos orar pelas crianças: as crianças de nossas famílias, as crianças de nossa igreja e comunidade. Mas nosso compromisso maior nesta noite é o de orar pelas crianças do nosso país. Vamos agora, individualmente orar por estas crianças. Cada passo pode lembrar das crianças que conhece, das crianças que sabe que estão sofrendo algum tipo de violência ou abandono (10 minutos).

Música: *Bendito seja Deus*

Dirigente: Vamos formar pequenos grupos de oração. Cada grupo vai receber a história de uma criança e orar por ela. Coloquem esta criança no coração de vocês! Ela é parte do nosso tesouro perdido. *Distribuir os grupos e as informações (Veja anexo 1).*

Vamos ler a história da criança e conversar. Vamos tentar imaginar o dia-a-dia desta criança: como ela vive? do que vive? o que faz falta? o que ela sente? como se relaciona? Depois de conversar e conhecer esta criança vamos orar por ela. Cada grupo pode se organizar da maneira como achar melhor neste momento (20 minutos).

Música: *Perdão Senhor*

Dirigente: Existem muitas crianças em situação semelhante a estas. Muitas crianças que não podem usufruir da bênção de infância com dignidade. Vamos agora orar por todas as crianças neste país que passam por situações como estas. Vamos nos juntar a outro grupo e contar o que sabemos desta criança e ouvir o outro grupo. Oremos em grupos maiores colocando diante de Deus estes pequeninos e suas vidas (15 minutos).

Música: *Bendito seja Deus*

Leitura: Jó 24



Dirigente: Irmãos e irmãs: por que estas crianças estão proibidas de serem crianças? De quem é a responsabilidade? Em nossas orações devemos também pedir a Deus que nos dê o discernimento para identificarmos os responsáveis pela miséria das crianças brasileiras. Vamos conversar sobre isto por alguns momentos e logo depois orar pedindo a ação salvadora e restauradora de Deus (15 minutos).

Música: *Canção da Caminhada*

Dirigente: *Pedir que os grupos compartilhem o que conversaram; ajude o grupo a identificar as responsabilidades: das famílias? do estado? dos políticos? das igrejas? de todos nós? Não deixe que as responsabilidades fiquem tão generalizadas que já não se possa identificar os deveres de cada uma dessas instituições; se achar apropriado peça que alguém ore por estas instituições pedindo justiça e eficiência na defesa das crianças (15 minutos).*

Música: *Caminhamos pela luz de Deus*

Leitura: Salmo 146

Dirigente: *Traga o baú que já tem as fotos e coloque no altar; peça que uma pessoa de cada grupo traga a história de sua criança e a deposite no baú; quando todas estiverem lá convide todo o grupo a uma oração final: oração de compromisso.*

Dirigente: Neste momento final vamos assumir como comunidade o nosso compromisso de ter as crianças como prioridade: aqui em nossa igreja, nas atividades que desenvolvemos e em nossa participação como cidadãos e cidadãs. Que nossa igreja possa ser um sinal profético de prioridade absoluta para os mais pequeninos que Deus ama.

Orações espontâneas; as pessoas podem ser convidadas a se ajoelharem no altar ou no lugar onde estiverem; 10 minutos?

5 - *Bênção*

Música: *Bênção cantada*

Bênção: *Lida em forma de litanias*

Que a bênção do Deus de Isaque e Isamel
filhos da promessa
Esteja com todos nós. Amém!

Que a presença libertadora do Deus da menina
Miriam e do bebê Moisés
Esteja com todos nós. Amém!

Que o Deus de justiça que fala pela boca
de pequenos profetas como Samuel
Esteja com todos nós. Amém!

Que o Deus da menina escrava
participante na profecia de Eliseu
Esteja com todos nós. Amém!

Que o Deus que se revoltou contra os reis
que ofereciam sacrifícios de crianças
Esteja com todos nós. Amém!

Que o Deus do menino Jesus
nascido pobre e sem teto
para anunciar nossa salvação
Esteja com todos nós
Nossas crianças
Hoje e sempre. Amém!

Se as crianças ainda estiverem reunidas seria bom juntar todo o grupo novamente para confraternização: um segundo lanche? pipoca? Se algumas pessoas quiserem continuar por toda a madrugada em oração organize esta possibilidade. Esta vigília é só um primeiro exercício de comprometer nossa espiritualidade com a defesa das crianças. Boa Noite!

Anexo 1 – Organizando o momento de oração

De acordo com o número de pessoas que vocês esperam ter na Vigília, organizem os relatos sobre as crianças.

Cada pequeno grupo de oração deverá receber informações sobre uma criança em situação limite, isto é:

• 1 - deficiência física • 2 - deficiência mental • 3 - criança de rua • 4 - criança que sofreu abuso sexual familiar • 5 - criança que sofreu violência doméstica • 6 - criança trabalhadora • 7 - criança doente sem tratamento médico adequado • 8 - criança desnutrida • 9 - criança morta antes de completar um ano • 10 - criança sem escola • 11 crianças sem afeto

O grupo que organiza a Vigília deverá se encontrar para preparar esta ficha de apresentação das crianças-exemplares. Vocês podem falar de crianças que conhecem (omitindo o nome), criar um caso a partir de informações disponíveis ou usar os exemplos abaixo.

Na ficha de cada criança deverá constar: nome; idade; situação familiar; relato da situação de vida; dificuldades que encontra para ser atendida pelas instituições etc. Procurem fornecer o maior número possível de informações. Outras situações podem ser lembradas. Sugerimos o livreto: "Cadê a criança brasileira?" do Instituto de Pastoral da Faculdade de Teologia, S. Bernardo do Campo - SP, como material de pesquisa.

Crianças-exemplares

1 - Marcela é uma menina de 6 anos e mora com a mãe e 2 irmãos num bairro da periferia de São Paulo. Por problemas na gravidez Marcela nasceu com problemas de visão. O problema foi diagnosticado quando ela ainda era um bebê, mas a família não teve condições de dar continuidade ao tratamento principalmente por falta de transporte até o centro da cidade.

2 - Tina trabalha vendendo doce no sinal de trânsito. Ela é pequena mas já tem 9 anos. Foi pra escola mas não conseguiu aprender muito. Parou de estudar quando começou a trabalhar. No começo ela ia com a mãe e os irmãos. Agora ela vai sozinha e às vezes nem volta pra casa: dorme com o pessoal na rua mesmo.

3 - Ninguém na família gosta de lembrar o que aconteceu com a Regina quando ela tinha 10 anos... mas todo mundo sabe. Hoje ela tem 12 anos e é muito esquisita: vive calada, não sai na rua e não tem amigas. Naquela época a mãe trabalhava fora e o pai estava desempregado e vivia bêbado.

Quando a menina disse pra mãe que o pai estava passando a mão nela na cama a mãe não quis acreditar, até que alguém da vizinhança viu e contou. A menina foi levada ao médico e recebeu alguns cuidados durante um tempo. O pai foi trabalhar em outra cidade e não vem em casa. Ninguém conversa sobre o que aconteceu com Regina... todo mundo espera que um dia ela esqueça.

4 - Antônio e Francisco trabalham com a família na roça desde pequenos. Eles acordam bem cedo e vão com a mãe e o pai para a praça da cidade esperar o caminhão que vai levá-los para uma fazenda ou outra. Um tempo eles colhem laranja... outro eles juntam cana. Os dois já tiveram problema com corte de facão e Francisco até perdeu um pedaço de um dedo. Eles voltam pra casa cansados. Não estão indo pra escola: quando eles crescerem podem tentar o supletivo... quem sabe?

5 - Gustavo sempre foi um menino esperto e bagunceiro. A mãe sempre tinha que colocar o menino de castigo muitas vezes e outras vezes batia... mas era mesmo uma surra. A mãe dizia que era pro menino aprender a obedecer. Naquela tarde, acho que a mãe estava nervosa sei lá porque. Começou dando bronca no Gustavo e acabou batendo muito. O menino caiu e quebrou a clavícula. No hospital o menino acabou contando o que aconteceu. Ele tinha marcas de espancamento por todo o corpo. O caso foi encaminhando para a Assistente Social mas a mãe já ameaçou o menino e ele contou que caiu sozinho. Ele ainda está no hospital. Quando voltar pra casa ninguém sabe o que vai ser.

6 - Maristela e Diego vieram do interior com a família e ficaram algum tempo morando de favor na casa de parentes e depois outro tempo na casa de um conhecido até que o pai achou uma casa pra eles. Mas agora a matrícula já passou e eles estão sem escola. De verdade já estão 2 anos atrasados porque o ano passado eles também não estudaram. Pro ano que vem a mãe tá pensando em colocar a Maristela pra trabalhar em casa de família: ela já tem 12 anos e já sabe ler alguma coisa. Escrever ela não sabe quase nada. O Diego começou a aprender a ler e escrever o ano passado. Será que ele ainda lembra alguma coisa?

1 - Deus te abençõe



Deus te a - ben - ço - e. Deus te pro - te - ja.



Deus te dê a paz. Deus te dê a paz.

2 - Sou criança



Sou cri - an - ça e fa - ço par - te des - ta ca - sa que é



ca - sa de Deus. Sou cri - an - ça e fa - ço par - te



des - ta ca - sa que é ca - sa de Deus. Sou pe - que - na e



im - por - tan - te nes - te tra - ba - lho que a i - gre - ja faz,



sou pe - que - na e im - por - tan - te nes - te tra - ba - lho que a i -



gre - ja faz.

3 - A pipa e a Igreja

Com três va - re - tas, pa - pel e ca - ri -
É des - sa for - ma que se tem a I - gre -
nho, — com mui - ta li - nha a - le - gri - a e a - mor, —
ja, — mui - tas pes - so - as num cor - po co - mum, —
fa - ço u - ma pi - pa e dou meus di - bi -
che - ias de vi - da, che - ias de es - pe - ran -
cos cru - zan - do o céu — em so - nho mul - ti - cor —
ça, no a - mor que faz — a gen - te ser só um —
cru - zan - do o céu — em so - nho mul - ti - cor. —
no a - mor que faz — a gen - te ser só um. —
É co - mo a pi - pa que pre - ci - sa ven -
to — pra no a - zul po - der nos a - le - grar, —
só o Es - pí - ri - to a - ni - ma a I - gre -
ja a ir em fre - te a - mar e tra - ba - lhar —

a ir em fren — te a - mar e tra - ba - lhar. —

4 - Quando o povo se reúne

Quan - do o po - vo — se — re - ú - ne — pa - ra

Deus jun - tos — lou - var, não se fe - cha — em — si

mes - mo, — não es - que - ce — de — a - mar, mui - tos

so - frem — pe - las ru - as — e não po - dem — mais — lu -

tar. O lou - vor a — Deus — en - si - nar — su - a

gra - ça — par - ti - lhar. O lou - lhar.

5 - Bendito seja Deus



Ben - di - to se - ja Deus, que não me re - jei - ta a



o - ra - ção, nem a - fas - ta de mim a su - a gra - ça.



Pois nos tem ou - vi - do E nos tem a - ten - di - do.

6 - Ciranda da garotada (Ciranda, Cirandinha)

Ciranda, cirandinha, meu Brasil vai cirandar
Da ciranda da criança, a esperança vai brotar...

No país que nos deixaram
Há crianças sem escola,
há sem teto, sem afeto
e as que vivem só de esmola
Há milhões de perseguidas,
sem destino e proteção
como pode haver "progresso"
e ter ordem na nação?

Há milhões de explorados
no trabalho, sem direito
e há crianças espancadas
e tratadas sem respeito.
Há milhões de escravizadas
pela prostituição
e milhares massacradas
pelas ruas, neste chão

Créditos das músicas

2 - VI Seminário de Arte Musical - Chácara Flora 1982

3 - Flávio Pereira e Carlos Fernando

4 - L. e M.: João W. Dürr e Cláudio Kupka

Igreja Metodista
Colégio Episcopal

Coordenadoria Nacional do Trabalho com Crianças

Lúcia Leiga de Oliveira

Débora Agra Junker

Onésimo Genari

Regina Naef Bretanha Junker 5ª RE

Lia Eunice Hack da Rosa 2ª RE

Rosete de Andrade 1ª RE

Cláudia da Silva Gomes 4ª RE

Lourdinha Ribeiro 6ª RE

Rosane Silva Oliveira 3ª RE

Edevaldo Oliveira 3ª RE

Ingeborg Maria Jahreiss REMNE

Eluzinete Pereira Garcia Norte-Noroeste

Texto: Nancy Cardoso Pereira – Coordenadora de produção de Revistas (Bem-te-vi)

Maria Inés Simeone – IPFT - Projeto Criança

Wesley Cardoso Teixeira – Seminarista da Fac. de Teologia

Criação e produção Editora IMS 8/94 SF